

Editorial

E*spelhos*, poema de Augusto de Campos abre *Percurso* 66.

Homenagem aos seus 90 anos, 70 de radicalidade poética.

Já no Manifesto Concreto, o registro de opção ética: palavra, campo de resistência. Ativismo na exploração das relações-funções de suas camadas semânticas, sonoras e visuais.

Jogos de espelhos, multimeios, a cada vez, palavras levadas às bordas, figurabilidades inéditas.

Camadas clínicas. Dobras e redobras. Evidenciam-se a diversidade de mundos e a singularidade de seus afetos.

Da proximidade no início dos anos 1960 com Boris e Regina Schnaiderman – presença fundamental desde a criação do Curso e do Departamento de Psicanálise – à homenagem que a ela fizemos junto às comemorações de *Percurso* 60, a presença de Augusto e Haroldo de Campos.

Há todo um caldo de cultura do qual somos herdeiros e que traz aí um de seus começos.

O diálogo de muitas vidas em meio a literatura, traduções, filosofia, semiótica, psicanálise. A escrita que, ao longo de muitas décadas e em diversos grupos psicanalíticos, se dá na confluência da poesia concreta e da psicanálise.

E o privilégio de podermos acompanhar Augusto de Campos explorando as plataformas mais atuais – agora, o Instagram; novas fronteiras.

Materialidade das palavras, em tempos de palavras tão esvaziadas. Potência da palavra/multimeios em tempos de meios tão esvaziados de palavras.

Terceiro número de *Percurso* publicado em meio à grave situação político-sanitária que vivemos – face

à clínica – os artigos bem como as duas sessões de debates, a entrevista e as resenhas aqui publicados vêm participar das discussões em curso.

Boa leitura!